

Rosemeire Reis



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
reisroseufal@gmail.com

Soledad Vercellino



UNCOMA-Universidade Nacional de Rio Negro
(UNRN) - Argentina
svercellino@unrn.edu.ar

Valérie Melin



Université de Lille – France
valerie.melin@univ-lille.fr

Publicado em: 31/08/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n35pi-xiii](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35pi-xiii)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

DOSSIÊ: “ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE, NARRATIVAS E RELAÇÃO COM O SABER”

RESUMO

Este dossiê temático denominado “Estudantes da universidade, narrativas e relação com o saber” é uma das atividades da rede de colaboração, no Brasil coordenada por Rosemeire Reis Universidade Federal de Alagoas - Brasil, na Argentina, por Soledad Vercellino, das Universidades Nacionais de Comahue e Rio Negro (Argentina); na França por Valérie Melin, na Universidade de Lille. Esta parceria baseia-se num interesse comum em torno da investigação teórico-metodológica sobre a relação com o saber das juventudes e pessoas adultas estudantes da universidade, a partir das narrativas para pesquisar os sentidos atribuídos às diferentes dimensões da vida universitária. O dossiê amplia e potencializa os diálogos sobre essa temática de pesquisa, mediante a socialização de produções teóricas e estudos empíricos que contribuem para reflexões sobre possibilidades e limites dos estudos com as narrativas para investigar a relação com o mundo, com os outros e com si mesmos de estudantes universitários/as em contextos políticos, econômicos, históricos e culturais de diferentes países. É composto por duas importantes entrevistas: a primeira com um dos principais expoentes da teoria da relação com o saber, Prof. Bernard Charlot (Universidade Federal de Sergipe). A outra entrevista, com a fundadora da pesquisa biográfica em educação na França, a Profa. Dra. Christine Delory-Momberger e, também, por treze artigos de renomados pesquisadores/as do Brasil, Argentina, México e da França. Os artigos que integram o dossiê são organizados em dois grandes grupos: por um lado, uma série de estudos que incidem sobre os sentidos atribuídos às diferentes dimensões do percurso universitário, com seus desafios subjetivos e objetivos, que incidem em processos identitários de jovens e pessoas adultas, na construção de si como estudantes. E, por outro lado, investigações que exploraram o valor heurístico das noções de relação com o saber e investigação narrativa, em suas diferentes vertentes, para o estudo da formação de professores e em relação a certos conhecimentos didáticos e disciplinares.

Palavras-chave: Relação com o saber. Narrativa. Estudos universitários

DOSSIÊ: “ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE, NARRATIVAS E RELAÇÃO COM O SABER”

Rosemeire Reis (Universidade Federal de Alagoas, Brasil)¹

Soledad Vercellino (Universidad Nacional de Rio Negro, Argentina)²

Valérie Melin (Université de Lille, França)³

O dossiê temático ‘Estudantes da universidade, narrativas e relação com o saber’ é uma das atividades da rede de colaboração, no Brasil coordenada por Rosemeire Reis

¹ Rosemeire Reis é doutora em Educação de Faculdade de Educação - USP, Pesquisadora Produtividade CNPq, Professora do Centro de Educação e do PPGE (UFAL), Coordena o grupo de pesquisa Juventudes, Culturas e Formação (GPEJUV-UFAL), Integra o Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE/Pôle Initiatives en Recherche Biographique), que fazem parte do GIS; a Rede Interinstitucional EMPesquisa, a rede Internacional da "relação com o saber" para estudar a perspectiva socioantropológica da relação com o aprender das juventudes (em especial do ensino médio e da universidade). Em 2021 publicou o livro: A relação com o saber de jovens no ensino médio: modos de aprender que se encontram e se confrontam, como também o artigo: Diálogos entre Questões de Pesquisa que Orientam a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot e a Pesquisa Biográfica em Educação de Christine Delory-Momberger. *Revista Internacional Educon*, 2(3), 2021.

² Soledad Vercellino é doutora em Ciências da Educação (UNC), Mestre em Sociedades e Instituições (UNSL), Graduada em Psicopedagogia (UNComa). Professor titular da Universidade Nacional de Río Negro (UNRN) e da Universidade Nacional de Comahue. Pesquisador categoria III do programa de incentivo. É membro do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre Direitos, Inclusão e Sociedade, da UNRN, e pesquisa a relação entre as condições institucionais e seu impacto na aprendizagem. Pesquisadora categoria III do programa de incentivo, dirigiu seis projetos de pesquisa. Autora de artigos, capítulos de livros, relatórios técnicos e livros, entre eles "A escola e os (des)encontros com o saber" (2018) e "Transições. Para uma compreensão multidimensional dos processos institucionais e subjetivos envolvidos no início dos estudos universitários" (no prelo). Diretor de teses de graduação e pós-graduação, bolsas de iniciação à pesquisa, bolsas CIN e bolsas de doutorado CONICET).

³ Valérie Melin é professora de ciências educacionais na Universidade de Lille, e é formada em Filosofia. Integra o Collège International de Recherche Biographique en Éducation (CIRBE), que fazem parte do GIS Ela está interessada na relação entre a prática de campo e a pesquisa no contexto da inovação e da experimentação educacional para grupos vulneráveis, particularmente os desistentes. Ela acompanha a reflexão das equipes sobre questões pedagógicas através da implementação de pesquisas colaborativas sobre o impacto das práticas sobre os profissionais da educação e os alunos. Depois de ter se concentrado nos desafios da massificação no ensino médio, ela agora se preocupa com a experiência dos estudantes no contexto de uma universidade que passa por grandes mudanças em termos do conteúdo ensinado e de seus objetivos. Suas pesquisas se baseiam na estrutura epistemológica da pesquisa biográfica em educação desenvolvida por Christine Delory-Momberger, na análise existencial de Viktor Frankl e na teoria da relação com o conhecimento fundada por Bernard Charlot. Publicações: capítulo de livro : Les épreuves étudiantes : les apports de la mise en réflexivité du sujet apprenant dans le cadre d'un atelier biographique de projet, in *La place du sujet dans le travail éducatif- Regards croisés entre recherche biographique et analyse de l'activité*, C. Baeza & M. Pagoni (dir.). Lille : Presses universitaires du Septentrion, 2022. A paraître. Capítulo : « Contribution de la recherche biographique aux enjeux éducatifs de l'anthropocène- Une recherche-action collaborative en structure de raccrochage scolaire », in *Éthique et épistémologie, L'Année de la recherche en sciences de l'éducation*, n°2021, 2022. A paraître. ; o artigo : « L'expérience du raccrochage scolaire : Apprendre à dire et à faire entendre l'événement du décrochage pour le penser, le dépasser et en faire son histoire », *Expériences vécues et surgissement d'événements : une écriture du sensible en recherche biographique*, *Revue Questions vives Recherches en éducation*, n°34, 2020. <https://doi.org/10.4000/questionsvives.4963>

Universidade Federal de Alagoas - Brasil, na Argentina, por Soledad Vercellino, das Universidades Nacionais de Comahue e Rio Negro (Argentina); na França por Valérie Melin, na Universidade de Lille. Esta parceria baseia-se num interesse comum em torno da investigação teórico-metodológica sobre a relação com o saber de juventudes e pessoas adultas, estudantes universitários, para, a partir de suas narrativas, pesquisar os sentidos atribuídos às diferentes dimensões da vida universitária.

Essa colaboração internacional se desenvolve desde 2019 e tem como resultado participações conjuntas no Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, na Universidade Federal de Sergipe, em 19 de setembro de 2019, no I Seminário Internacional estudantes em/nas universidades públicas - desafios no Brasil, França e Argentina, em 24 e 25 de setembro de 2019 e na participação de Valérie Melin e Rosemeire Reis no Congresso Internacional Ingresos e Ingresantes na Universidad, coordenado por Soledad Vercellino, na Universidad Nacional de Rio Negro, entre 22 de fevereiro e 05 de março de 2021.

Nesse dossiê o propósito é ampliar a rede de interlocução sobre a temática de pesquisa, mediante o convite à pesquisadores/as dos referidos países para apresentar seus estudos, que colocam em diálogo e articulam a teoria da relação com o saber e os aportes teóricos e metodológicos das narrativas para pesquisar múltiplos desafios das juventudes e pessoas adultas para se construírem como “estudantes” universitários/as.

Parte-se do pressuposto de que esses múltiplos desafios possuem singularidades e pontos de convergência por serem gestados em contextos educacionais que são afetados pelas orientações políticas dos respectivos países, o que implica em tensões e projetos de formação em disputa na contemporaneidade.

A noção da relação com o saber tem sua história, com suas vertentes, embates e dilemas próprios, cujas origens remontam às vertentes psicanalíticas, com Beillerot; socioantropológicas, com Bernard Charlot e “didáticas”, com Chevallard que vem sendo debatidos e aprofundados por diversos autores: “Broitman e Charlot, Cavalcanti, 2015; Charlot, 1999, 2005, 2013; Terriault, Baillet, Carnus Vincent, Vercellino, 2020; Vincent e Carnus, 2015” (CHARLOT, 2021, p. 2).

Beillerot mobiliza a noção de relação com o saber para focalizar o processo de produção de saber, compreendido como pensamento, como significados, que um sujeito realiza ao vincular-se com o mundo, não deixa de advertir que se trata de um processo reconstrutivo, de significados disponíveis, propiciados por uma sociedade determinada. “A produção de determinados saberes, os modos de socialização, apropriação e organização dos mesmos são possibilitados pelas particularidades históricas e culturais de um momento dado” (VERCELLINO, 2021, p. 6).

Bernard Charlot, por sua vez, explica que o eixo central da teoria da relação com o saber refere-se à necessidade do ser humano “tornar-se” a partir da educação e das atividades que realiza (REIS, 2021, p. 4). “Os sujeitos necessitam realizar atividades de apropriação das significações culturais, que se revestirão dos sentidos pessoais atribuídos a essas significações. Esse processo não é homogêneo: depende da qualidade dos encontros com os saberes vivenciados e, mais especificamente, com os desafios propiciados” (REIS, 2021, p. 81). Tal teoria para o autor contribui para a compreensão de situações, práticas e histórias singulares a partir do estudo “do significado que aquele que aprende lhes dá” (CHARLOT, 2021, p. 2), a partir de uma leitura positiva da relação dos/as estudantes com suas atividades com as quais são confrontados na escola.

As diferentes escolas que abordam a noção, mesmo com suas especificidades, partilham um pressuposto importante, que se refere ao estudo dos sentidos que os sujeitos singulares/sociais atribuem às atividades aos quais são confrontados, em condições culturais e sociais determinadas.

Como estudar os sentidos que os sujeitos atribuem às atividades/experiências vivenciadas? Para enfrentar tal desafio o estudo das narrativas dos/as participantes das pesquisas passam a ser valorizadas como fundamentais para as pesquisas fundamentadas nos pressupostos da relação com o saber. No entanto, o conceito de narrativa não é unívoco. É mobilizado nas pesquisas em múltiplos enfoques teórico metodológicos que dialogam entre si. Sem a pretensão de esgotar todo o campo dos estudos com narrativas vale destacar suas diversas matizes teórico-metodológicas: História Oral; Histórias de Vida; Pesquisa Narrativa; Pesquisa Biográfica em Ciências Humanas e Sociais; Pesquisa Biográfica em Educação; Pesquisa (Auto)biográfica, dentre outras.

Numa perspectiva ampla pode-se afirmar que, enquanto produções sócio-históricas, as narrativas produzidas pelos/as participantes da pesquisa, mobilizadas a partir de diferentes linguagens, são cruciais pois trazem à tona interpretações sobre as atividades vivenciadas, suas respectivas aprendizagens e potencializam o estudo de múltiplas dimensões da relação com o saber, além de serem também formativas, por propiciarem processos de reflexividades sobre o vivido. Como explica Delory-Momberger (2017) as ações dos indivíduos e seus modos de pensar são inscritas nas “histórias que organizam e constroem a experiência segundo a lógica do relato” (2017, p. 15). Os indivíduos constroem histórias sobre si mesmos a partir de interpretações das experiências sociais. Ricoeur (1983) denomina esse processo de trama (“mise en intrigue”) que ocorre na e pela linguagem (MELIN, 2020; REIS, 2020: 2021)

As narrativas, conforme Ricoeur, não são eventos desconectados. A produção das narrativas ou das histórias pelos sujeitos ocorre por um processo de lembrança de eventos heterogêneos e pela construção de uma totalidade inteligível. Explica Ricoeur que tal trama (“mise en intrigue”) é a operação que produz, de uma simples sucessão, uma configuração” (1983, p. 102). Delory-Momberger ressalta que “pelas narrativas produzidas estruturamos e interpretamos o que estamos vivendo, privilegiando o que consideramos relevante em nossa experiência e nos dando forma própria” (2019, p. 49).

A partir dessas questões iniciais pode-se afirmar que o dossiê amplia e potencializa os diálogos sobre essa temática de pesquisa, mediante a socialização de produções teóricas e estudos empíricos, que contribuem para reflexões sobre possibilidades e limites dos estudos com as narrativas para investigar a relação com o mundo, com os outros e com si mesmos de estudantes universitários/as em contextos políticos, econômicos, históricos e culturais de diferentes países.

O dossiê é composto por duas importantes entrevistas e treze artigos de pesquisadores/as de diferentes universidades brasileiras e internacionais. As entrevistas que abrilhantam o dossiê são do Prof. Bernard Charlot, um dos principais expoentes da teoria da relação com o saber e da Profa. Dra. Christine Delory-Momberger, fundadora da Pesquisa Biográfica em Educação na França. Os artigos são de renomados/as pesquisadores/as nacionais, dentre eles/as de diferentes Estados do Nordeste: Sergipe, Alagoas, Ceará, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Maranhão; do Sudeste, de Minas Gerais e da região Sul, de Santa Catarina, como também internacionais: da Argentina, do México e da França.

A entrevista de Bernard Charlot, denominada “*Dimensões socio/antropológicas e o lugar da narrativa na teoria da relação com o saber*”, abre o dossiê. Nela o autor explica como ocorre a passagem de seus estudos fundados na teoria da relação com o saber para as pesquisas sobre a educação e barbárie, que contribuem para compreender os desafios da contemporaneidade. Ele apresenta os fundamentos socio/antropológicos da teoria da relação com o saber e a necessidade de recolocar a questão do homem, do mundo humano e da humanização no centro do debate em educação. Em seguida, discorre sobre o papel do pesquisador como aquele que identifica e analisa as contradições da nossa sociedade e da escola. Acrescenta que nos estudos sobre a relação com o saber o pesquisador parte da análise do sentido que os estudantes atribuem à vida, à escola e aos estudos e, portanto, a narrativa nos estudos com a teoria da relação com o saber contribui para propiciar os conteúdos dos discursos produzidos pelos participantes da pesquisa.

Por fim, Bernard Charlot questiona os modos de fazer pesquisa nos quais os resultados são meras descrições das narrativas singulares. Considera importante que, a partir das análises de tais narrativas, haja um aprofundamento teórico, para a construção de respostas às suas questões como pesquisador, o que pressupõe a produção de conhecimento a partir da identificação de processos que permitam a compreensão de outros casos singulares.

A segunda entrevista, de Christine Delory-Momberger, fundadora da “Recherche Biographique en Éducation (pesquisa biográfica em educação), na França, denomina-se “Le pouvoir formatif et performatif du récit dans la Recherche Biographique en Éducation (O poder formativo e performativo da narrativa na pesquisa biográfica em educação), Sua entrevista centra-se no poder performativo da narrativa na investigação biográfica em educação. Ela aborda a forma como a investigação biográfica nos permite pensar sobre os principais problemas teóricos e práticos da educação no século XXI, introduzindo-nos numa série de conceitos-chave que estruturam esta corrente científica.

Argumenta que a investigação biográfica é inseparável de uma concepção recente do indivíduo, "a dos sujeitos sociais chamados a produzir as formas da sua existência e o significado das suas experiências", ao se afirmar cada vez mais, nas sociedades, o postulado da realização de si como um imperativo social. No nosso contexto histórico e social, a investigação biográfica oferece uma visão antropológica, global e integradora da formação e do desenvolvimento humano, marcada pelo lugar e papel decisivo dado à experiência e às transformações que esta gera em todas as esferas da existência.

Ela explica, ainda, que a biografia se refere a todas as operações pelas quais os indivíduos trabalham para darem a si próprios a sua própria forma, nas quais se reconhecem e são reconhecidos pelos outros. Enfatiza também que a biografia é uma atividade reflexiva, que estrutura a relação do homem com a sua experiência e com o seu ambiente social e histórico. Ao mesmo tempo, permite-lhe se configurar como um ser singular, produzir conhecimento sobre de si e sobre o mundo e, sobretudo, possibilitar o encontro com a formação e o conhecimento institucionalizado, em espaços sociais específicos.

Na entrevista Christine Delory-Momberger enfatiza, portanto, que a dimensão biográfica desempenha um papel fundamental na própria aprendizagem. A aprendizagem do sujeito passa por um processo singular, no qual é preciso realizar um trabalho de interpretar, ressignificar e/ou integrar novos conteúdos e formas de aprendizagem ao sistema de conhecimentos e competências já construídos, em sua história de relação com o mundo, com os outros e com si mesmo.

Reitera que a produção da narrativa pelo sujeito possibilita esse trabalho. Desse modo, a narrativa, no sentido empregado por Delory-Momberger, tem um caráter, ao mesmo tempo, formativo e performativo. Não é um espelho que reflete passivamente a experiência vivida, mas atua tanto sobre o narrador como sobre o conteúdo da narrativa. O seu poder de reconfigurar a experiência faz dela um agente notável. Através da narrativa aprendemos a analisar a realidade, a organizar e a compreender o mundo em que vivemos e a situar-nos. Considera que a narração biográfica pode ser compreendida como um "instrumento cognitivo" capaz de mobilizar competências específicas e estruturar a nossa relação com o saber.

Em seguida, se encontram os treze artigos, organizados em dois grandes grupos: por um lado, uma série de estudos que incidem sobre os sentidos atribuídos por jovens e de pessoas adultas às diferentes dimensões de seu percurso universitário, com desafios subjetivos e objetivos, que incidem seus modos de subjetivação e processos identitários, na construção de si como estudantes. E, por outro lado, investigações que exploraram o valor heurístico das noções de relação com o saber e investigação narrativa para o estudo da formação de professores e em relação a certos conhecimentos didáticos e disciplinares.

Rosemeire Reis, no artigo “Juventudes, vida universitária e relação com o saber” tem como objetivo central apresentar as articulações entre os fundamentos da teoria da relação com o saber e da pesquisa biográfica em educação ou pesquisa (auto)biográfica, enquanto arcabouço teórico e metodológico para pesquisar as juventudes, sua relação com o saber, seus modos de expressão e aprendizagens biográficas na vida universitária, em especial por priorizar o estudo das narrativas de si como “experiências realizadas”. Compreende que que o estudo de tais narrativas, produzidas em diferentes momentos da formação universitária (pelo ateliê com blogs reflexivos, pelas entrevistas de pesquisa biográfica) propiciam análises das razões construídas por cada estudante, sua relação social, identitária e epistêmica com o saber, a partir das interpretações das aprendizagens de diferentes dimensões da vida acadêmica, articuladas com outras dimensões de suas vidas. Os conhecimentos são produzidos, também, em relação aos desafios partilhados na vida universitária, por se tratar de modos de se construir como estudantes, em determinado contexto universitário e de curso, com condições objetivas específicas. A pesquisa evidencia, ainda, a importância da criação espaços de diálogo com os/as estudantes na vida universitária, enquanto momentos de distanciamento crítico reflexivos, pela produção individual e partilhada de sentidos sobre os processos formativos na universidade.

Valérie Melin, no artigo “Le rapport au savoir des étudiants sous le prisme de la recherche biographique et l’analyse existentielle” (Relação com o saber dos estudantes sob

o prisma da pesquisa biográfica em educação e da análise existencial), aborda também este tema, de uma parte, associando as referências teóricas da pesquisa biográfica em educação, da análise existencial e da teoria da relação com o saber e, de outra parte, mobilizando o ponto de vista da autobiografia dirigida e as entrevistas de pesquisa biográfica. Essa pesquisa se concentra sobre a análise das modalidades de narrativas de si com as quais os estudantes estruturam suas experiências como estudantes e coloca em evidência o sistema de valores que determina sua relação com o saber e sua evolução no curso de formação.

Na mesma linha, Angelica Silvana Pereira (Universidade Federal de Santa Catarina), Mariana Lins de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) e Jeane Félix da Silva (Universidade Federal de Alagoas) no artigo “Narrativas de si e os sentidos da formação em Pedagogia” discutem os significados atribuídos à vida universitária e à formação em Pedagogia nas narrativas que constituem os textos de agradecimento de 189 trabalhos de Conclusão de um Curso de Pedagogia da região sul. Concebem estes reconhecimentos como uma prática cultural que é processada por meio da escrita e, como tal, são um local privilegiado de auto narrativas. Da perspectiva da teoria cultural, argumentam que os reconhecimentos revelam um exercício de escrita de si e uma estratégia que permite às/aos estudantes refletir sobre as formas como são constituídas/os ao longo dos seus processos formativos, apontando desafios, conhecimentos e afetos experimentados na Universidade.

Os artigos seguintes continuam a análise dos processos de subjetivação e identitários que se produzem no encontro dos/as estudantes com a universidade, mas são tratados de um ponto de vista interseccional, indagando a forma como a questão da origem popular e a situação de deficiência do corpo estudantil medeiam estes processos identitários.

A questão dos processos identitários dos jovens de sectores populares e a sua interação na relação com o saber universitário aparece em três artigos. Juan Manuel Chironi (Universidade Nacional de Rio Negro, Argentina) e Soledad Vercellino, no artigo “Desigualdad y educación superior: historias de exitos académicos paradoxales” analisam os processos de relação com os saberes universitários dos estudantes que se graduaram ou estão na fase final dos seus estudos universitários e que são afetados por várias desigualdades. Dão prioridade às narrativas orais dos próprios estudantes, centrando-se na forma como a relação destas disciplinas com o saber se configura na universidade, nos seus aspectos sociais, identitários e epistémicos, reconstruindo analiticamente as mediações entre origem social, condições socioeconómicas e educacionais desfavoráveis e a trajetória de sucesso na universidade. Identificam como estas desigualdades foram

mitigadas e mediadas pelas redes e estratégias relacionais dos estudantes que lhes permitiram avançar nos seus estudos.

O artigo seguinte, de Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Luiza Souza Freitas e Sueli Siqueira da Universidade Vale do Rio Doce, Brasil, denominado no artigo “A gente aprende a viver no coletivo” discute as relações entre a aprendizagens e vínculos territoriais dos jovens de Assentamentos de Reforma Agrária que migram para acessar o ensino superior. A análise entrelaça as socio-espacialidades e as temporalidades e identifica “figuras de aprender”, conforme Bernard Charlot. A partir de narrativas da sua história escolar, produzidas por cinco estudantes, com os relatos escritos e entrevistas, identificam a força da coletividade e da militância que se afirmam no empenho e na luta, nos processos de adaptação, na prática e no compartilhamento. As autoras identificam a importância da luta pela educação dos movimentos sociais, em direção ao Ensino Superior e das lógicas coletivas que regem essa luta.

O artigo “Escrever para saber ser: a auto-socioanálise como ferramenta para a formação docente”, de Maria Amália de Almeida Cunha, Juliana Batista dos Reis e Priscila de Oliveira Coutinho, da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, realiza uma reflexão sobre mulheres, estudantes universitárias, que conseguiram superar inúmeras barreiras que impedem um caminho de mobilidade social ascendente, mas que, ao adentrarem à Universidade, experimentam um sentimento de não pertença e dificuldades em apropriar-se dos códigos exigidos pela instituição. Partem da referência de auto-socioanálise, de Pierre Bourdieu e utilizam a escrita de um diário de afiliação, inspirado nos estudos de Alain Coulon, como instrumento de investigação e objeto heurístico capaz de restaurar a capacidade narrativa das jovens estudantes. Concluem que tal ferramenta permite para as estudantes a reflexão de sua situação biográfica, na relação com o saberes da universidade e, conseqüentemente, para sua formação como professoras.

Este grupo de estudos termina com o artigo de Lucas Santana (Universidade Federal da Bahia, Brasil) e Marlécio Maknamara (Universidade Federal da Paraíba, Brasil), denominado “O estudar como experiência estética: narrativas de um estudante de origem popular” que tem como objetivo compreender a relação com o saber, relacionada a uma estética da existência, vivida por um estudante de origem popular. Para tal, trabalham com narrativas (auto)biográficas, escritas com base em marcas e influências estéticas. Com a valorização da sensibilidade, da experimentação artística e do cultivo de uma experiência estética na escrita. Os resultados apontam para as principais condições que levaram à emergência da relação com o saber numa perspectiva estética, e as principais

consequências para o sujeito biográfico, em termos de sucesso escolar e acadêmico que derivam desta relação.

Com o artigo “Processos mobilizadores na trajetória de estudantes surdos rumo ao ensino superior”, Adriana Alves Novais Souza e Rita de Cacia Santos Souza da Universidade Federal de Sergipe (Brasil) encerram esta seção, centrando-se na análise da trajetória educativa dos alunos surdos pela educação básica e dos processos que mobilizaram a sua atividade intelectual para o ensino superior. Trata-se de uma investigação qualitativa, autobiográfica, cujas narrativas foram produzidas a partir do Balanço de Saber e das entrevistas semiestruturadas. A investigação revela o desejo de maior fluência na língua de sinais, para efeitos de qualificação e desempenho profissional e o desejo de estatuto que o ensino superior promove, manifestando desse modo, o desejo do "Outro", através da figura de amigos surdos que obtiveram tal estatuto.

Os últimos cinco artigos mostram o poder heurístico dos estudos narrativos e da relação com o saber para a análise dos processos de formação de professores e em relação às particularidades epistêmicas e didáticas de certos conhecimentos particulares.

Ana Priscila De Lima Araújo Azevedo e Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil), no artigo “Memórias e saberes: diálogos na licenciatura em Pedagogia” abordam a construção de memórias e saberes pelos alunos da Licenciatura em Pedagogia em uma universidade pública. Com base em narrativas (auto)biográficas, revelam que as memórias construídas pelos indivíduos podem ser apresentadas como elementos vivos, que mobilizam desejos e conduzem à reconfiguração dos saberes já construídos, nos múltiplos espaços de experiência e estão também relacionadas com a forma como se constroem saberes na universidade.

Rosimeire Andrade Cruz e Messias Dieb da Universidade Federal do Ceará (Brasil), apresentam, no artigo “Narrar e aprender sobre educação infantil em portfólios reflexivos: a relação com o saber de estudantes de Pedagogia em situação de estágio remoto”, o trabalho com um grupo de estudantes de graduação em Pedagogia, para compreender o modo como atribuíram sentido ao que aprenderam em uma experiência de Estágio em Educação Infantil, ofertada via ensino remoto por uma universidade pública. A Teoria da Relação com o Saber, conforme Bernard Charlot, foi a referência teórica que norteou a análise dos dados, a partir da construção do portfólio. Destacam como resultado três núcleos temáticos na compreensão dessa relação com o saber dos estudantes: o modo como o estágio foi conduzido, os conteúdos intelectuais que foram estudados e a produção

de autoconhecimento, a partir dos processos reflexivos proporcionados pela elaboração dos portfólios.

Luciana Venâncio e Luiz Sanches Neto pertencem também à Universidade Federal do Ceará e possuem vasta produção no Brasil, que articula a teoria da relação com o saber e a produção das narrativas nos estudos com estudantes universitários. No seu artigo, apresentam o trabalho realizado por um grupo de investigação que procura aprofundar a compreensão da educação física como uma área de intervenção pedagógica, ancorada na teoria da relação com o saber. O artigo analisa as escolhas metodológicas baseadas em narrativas (auto)biográficas - caracterizadas como narrativas de saberes - de estudantes universitários que são membros do próprio grupo de investigação e buscam caminhos para realizar investigações de modo crítico, colaborativo e emancipatório. Os achados abrangem a complexidade da educação física a partir das narrativas, que se entrelaçam na mobilização para aprender. Concluem os autores que os estudantes se tornam professores-pesquisadores quando compreendem as suas próprias relações com o saber.

O próximo artigo deste dossiê é escrito por José Antonio Serrano Castañeda (Universidade Pedagógica Nacional, México), Elizeu Clementino de Souza (Universidade do Estado da Bahia, Brasil) e Juan Mario Ramos Morales (Universidade Pedagógica Nacional, México), denomina-se “Relación con el saber de la cultura escrita en estudiantes universitarios: una experiencia de literacidad académica en la UPN-México” Nele, concentram-se na relação com o saber da cultura escrita (acadêmica) dos estudantes que iniciam os estudos universitários. através do acompanhamento pedagógico apoiado, tanto numa pedagogia do tato, quanto em pressupostos da perspectiva da literacia acadêmica e no trabalho colaborativo entre professores. O artigo apresenta avanços do trabalho realizado e defende que a relação com o saber da cultura escrita pode ser transformada e promover a produção de trajetórias de formação que permitam a construção de um capital profissional diferente.

O dossiê termina com o artigo de Willdson Robson Silva Do Nascimento (Universidade Estadual do Maranhão) e Eanes Correia e Veleida Anahi Da Silva da Universidade Federal de Sergipe, com o título “Narrativas sobre o estágio supervisionado no curso de Física - licenciatura: uma figura do aprender na formação inicial”. O artigo visa compreender a relação com o ensino que os estudantes estabelecem num curso de estágio supervisionado durante a formação de professores, a partir da teoria da relação com o saber de Bernard Charlot. Os autores partem das questões: qual relação com o “ensinar” o licenciando estabelece durante o estágio supervisionado, aliado à regência de aula para a

sua formação pedagógica? Para as análises utilizam as narrativas dos discentes, o balanço do saber, o relatório final de estágio, e a organização de dados, baseada em análise de conteúdo. Evidenciam o que fez sentido na relação com o ensinar dos discentes no lugar-saber, estágio, a partir das dimensões identitária, social e epistêmica com a Física nas narrativas dos próprios licenciandos.

O dossiê que o/a leitor/a tem às mãos permite identificar o poder heurístico dos estudos sobre a relação com o saber e da investigação narrativa para identificar os desafios que tanto, as juventudes e as pessoas adultas enfrentam na sua construção como "estudantes" universitários, como aqueles que estão postos para as próprias universidades, perante a responsabilidade de formar com princípios de humanização e eticidade, os/as profissionais e, em particular, futuros professores e professoras, críticos e reflexivos, em um contexto de transformações e retrocessos que os tempos atuais lhes impõem.

Desejamos que todos/as tenham uma excelente leitura!

Referências bibliográficas.

CHARLOT, B. Dos fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. *Revista Internacional Educon*, 2(1), 2021

DELORY-MOMBERGER, C. De quel savoir la recherche biographique est-elle le nom? In: Dizerbo, A. (Dir.). *La recherche biographique: quels savoirs pour quelle puissance d'agir?* Paris: Espace editorial Le sujet dans la cité/L'Harmattan, Hors-serie Le sujet dans la cité, Actuels, nº 6, mars., 2017.

DELORY-MOMBERGER, C.. Biographie, biographique, biographisation. In: Delory-Momberger, C. *Vocabulaire des histoires de vie et de la recherche biographique*. Toulouse: Éditions Éres, 2019.

VERCELLINO, S. Una Contribución a la Fundamentación Epistémica y Delimitación Teórica de la Noción de 'Relación con el Saber'. *Revista Internacional Educon*, 2(1), 2021.

REIS, R. (2020). Pesquisa biográfica e heterobiografização: Fonte de aprendizagens para o/a pesquisador/a. *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 2020, p. 295–309

REIS, R. Diálogos entre Questões de Pesquisa que Orientam a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot e a Pesquisa Biográfica em Educação de Christine Delory-Momberger. *Revista Internacional Educon*, 2(3), 2021.

MELIN, V Les décrocheurs scolaires se racontent: Como a entrevista da pesquisa pode contribuir para a desconstrução dos processos de estigmatização? *Revista Portuguesa de Educação*, 33(2), 2020, p. 310–328.